

Habilidades Sociais em Crianças: Qual o Impacto da Capacitação de Pais?

Victor Hugo Rodrigues ¹
Renato Victorino Delgado ²

RESUMO: As habilidades sociais são habilidades importantes para a convivência em grupo, e para a promoção do desenvolvimento pleno do indivíduo, seu desenvolvimento começa desde o nascimento, existem marcos do desenvolvimento que indicam quais são as habilidades que o indivíduo deve apresentar em cada fase. Este estudo analisou a eficácia da capacitação de pais no desenvolvimento das habilidades sociais de crianças de 4 a 6 anos, enfatizando práticas e modelos de intervenção que promovem essas competências essenciais. A revisão da literatura e a análise de estudos de caso revelaram que a capacitação parental é crucial para melhorar as habilidades sociais infantis e criar um ambiente familiar mais funcional, beneficiando o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, fortalecendo a dinâmica familiar e promovendo um ambiente mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: marcos do desenvolvimento; capacitação de pais; habilidades sociais; modelos de intervenção; ambiente funcional; dinâmica familiar.

Social Skills in Children: What is the Impact of Parent Training?

ABSTRACT: Social skills are important skills for coexistence in a group, and to promote the full development of the individual, their development begins since birth, there are development successes that indicate which skills must be presented to the individual at each stage. This study analyzed the effectiveness of parent training in developing the social skills of children aged 4 to 6, emphasizing practices and intervention models that promote these essential skills. The review of literature and analysis of case studies revealed that the training of parents is crucial to improving children's social skills and creating a more functional family environment, benefiting the development of children's social skills, strengthening family dynamics and promoting a healthier life.

KEYWORDS: development milestones; parent training; social skills; intervention models; functional environment; family dynamics.

Habilidades sociales en los niños: ¿Cuál es el impacto de la formación de los padres?

RESUMEN: Las habilidades sociales son habilidades importantes para la convivencia en grupo, y para promover el desarrollo pleno del individuo, su desarrollo comienza

¹ Acadêmico do curso de graduação em Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR).
E-mail: victor.rodrigues@edu.unipar.br

² Docente do curso de graduação em Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR).
E-mail: renatodelgado@prof.unipar.br

desde el nacimiento, existen hitos de desarrollo que indican qué habilidades debe presentar el individuo en cada etapa. Este estudio analizó la efectividad de la capacitación de padres en el desarrollo de las habilidades sociales de niños de 4 a 6 años, enfatizando prácticas y modelos de intervención que promuevan estas habilidades esenciales. La revisión de la literatura y el análisis de los estudios de caso revelaron que la formación de los padres es crucial para mejorar las habilidades sociales de los niños y crear un ambiente familiar más funcional, beneficiando el desarrollo de las habilidades sociales de los niños, fortaleciendo la dinámica familiar y promoviendo una vida más saludable.

PALABRAS CLAVE: hitos de desarrollo; formación de padres; habilidades sociales; modelos de intervención; entorno funcional; dinámica familiar.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano é essencialmente um ser social, inserido desde o nascimento em um meio repleto de normas e regras impostas para contribuir com a convivência em sociedade. As interações sociais permitem que os indivíduos socializem e se tornem membros ativos em seus ambientes. A convivência em grupo não é apenas uma necessidade biológica ou social básica, mas também é fundamental para a construção de identidades individuais e coletivas. A coesão social e o senso de pertencimento são essenciais para a formação de uma identidade social e para o desenvolvimento integral da criança. Através das interações sociais, as crianças aprendem a navegar em seus contextos sociais, desenvolvendo habilidades que influenciarão suas interações futuras e seu bem-estar emocional.

As habilidades sociais, como área do desenvolvimento, são cruciais para a formação do indivíduo, sendo a capacidade de interação social e a construção de relacionamentos fundamentais para o sucesso futuro, tanto em contextos sociais quanto acadêmicos. Desde o nascimento, os pais esperam interações sociais do bebê, e essas expectativas são manifestadas através de uma série de marcos comportamentais e comunicativos. Por exemplo, um bebê que se acalma quando é falado ou quando é pego no colo demonstra um início de habilidades sociais importantes. Da mesma forma, observar o rosto dos pais e sorrir em resposta a estímulos, como a fala ou o sorriso, indica uma capacidade emergente de comunicação e conexão emocional.

Além disso, os marcos de linguagem e comunicação, como fazer sons além do choro e reagir a sons altos, sinalizam o desenvolvimento inicial da capacidade de comunicação. No aspecto cognitivo, a observação do ambiente e a atenção prolongada a

brinquedos são indicativos de habilidades de aprendizagem e resolução de problemas. No desenvolvimento físico, habilidades como manter a cabeça erguida quando de bruços, mover os braços e as pernas, e abrir as mãos brevemente refletem o progresso motor e a exploração do ambiente.

Durante o desenvolvimento as crianças estão começando a internalizar normas sociais e a adquirir habilidades que serão essenciais ao longo de suas vidas. No entanto, o cenário contemporâneo apresenta novos desafios que afetam a capacidade dos pais de monitorar e apoiar o desenvolvimento social de seus filhos. A sobrecarga de informações, a tecnologia onipresente e agendas familiares cada vez mais ocupadas têm limitado a quantidade de tempo e atenção que os pais podem dedicar ao acompanhamento das necessidades emocionais e sociais de seus filhos.

Nesse contexto, a capacitação dos pais se destaca como uma estratégia promissora para promover o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças. Além da orientação parental, outras abordagens eficazes incluem o uso de reforços positivos, como recompensas e elogios, que podem incentivar comportamentos desejáveis e ajudar a moldar a interação social. As técnicas de modelagem, onde os pais demonstram comportamentos adequados e esperados, também são valiosas para ensinar as crianças a responderem de maneira apropriada às interações sociais. Além disso, a criação de oportunidades para a prática social, como brincadeiras guiadas e interações com outras crianças, contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

É importante reconhecer que os comportamentos das crianças são produtos das consequências de suas interações com o ambiente e com os adultos ao seu redor. Compreender que os comportamentos desejados podem ser reforçados através de consequências positivas e que os comportamentos indesejados podem ser redirecionados com estratégias adequadas é crucial para o sucesso da intervenção. A capacitação parental fornece aos pais as ferramentas necessárias para aplicar essas estratégias de maneira eficaz, garantindo uma abordagem consistente e adaptada às necessidades específicas de cada criança. Assim, a intervenção contínua e informada, baseada nas melhores práticas e evidências, pode facilitar significativamente o desenvolvimento das habilidades sociais e promover um crescimento emocional saudável e equilibrado para os pequenos.

Estudos têm demonstrado que a promoção de habilidades sociais é particularmente relevante para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, pois é nesse

período que elas começam a formar relacionamentos mais complexos e a entender as normas sociais de forma mais profunda. Algumas habilidades como a capacidade de comunicação assertiva e controle de impulsos, por exemplo, são cruciais para o desenvolvimento social bem-sucedido durante essa fase. Além disso a intervenção precoce em crianças com dificuldades de interação social é fundamental para promover um desenvolvimento integral e equilibrado, especialmente em habilidades sociais essenciais para a vida, como fazer amigos, resolver conflitos e colaborar em atividades em grupo

Isto nos mostra como a capacitação dos pais emerge como uma solução eficaz para enfrentar esses desafios. Os pais, ao se tornarem mais informados e preparados para aplicar técnicas de análise comportamental, podem proporcionar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das habilidades sociais de seus filhos. Isso inclui a capacidade de responder adequadamente às necessidades comportamentais e emocionais das crianças e implementar estratégias que promovam a socialização positiva e a resolução construtiva de conflitos.

Diante da importância da intervenção precoce e da capacitação parental, surge a seguinte questão de pesquisa: A capacitação de pais na análise comportamental é um modelo de serviços que produz resultados, mudanças significativas em habilidades sociais de crianças?

Por meio de pesquisas bibliográficas, o objetivo deste estudo é investigar a eficácia da capacitação de pais no ensino de habilidades sociais para crianças de 4 a 6 anos. Busca-se definir habilidades sociais apropriadas para esta faixa etária, apresentar conceito de habilidades sociais para a Análise do Comportamento, descrever modelos de capacitação parental aplicáveis, apresentar e analisar resultados de pesquisas sobre a eficácia dessa capacitação.

2. HABILIDADES SOCIAIS PANORAMA GERAL

As habilidades sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, influenciando sua capacidade de interagir efetivamente com os outros e de integrar-se em diferentes contextos sociais. Essas habilidades incluem a capacidade de comunicar-se claramente, reconhecer e responder a emoções alheias, e colaborar com os outros. Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a desenvolver essas habilidades através de interações com familiares, amigos e colegas,

aprendendo a negociar, cooperar e resolver conflitos (Rosin Pinola , Del Prette e Del Prette, 2007).

Para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, o desenvolvimento das habilidades sociais é particularmente crucial. Nessa fase, espera-se que as crianças não apenas consolidem comportamentos aprendidos anteriormente, como compartilhar brinquedos e esperar a sua vez durante jogos ou conversas, mas também avancem para interações mais complexas (Luiza ; Vassimon, 2017). É um período em que as crianças devem demonstrar habilidades adicionais, como seguir instruções, iniciar interações sociais de forma positiva e compreender regras sociais mais elaboradas. Esse desenvolvimento é essencial para a adaptação ao ambiente escolar e para a construção de relacionamentos saudáveis com seus pares. A capacidade de colaborar e comunicar-se eficazmente se torna cada vez mais importante, preparando-as para futuros desafios tanto na escola quanto em suas interações sociais gerais.

Assim como discutido por Elisa, Paula, Cilene (2023), a intervenção precoce em crianças com dificuldades de interação social é crucial para promover seu desenvolvimento integral e aprimorar suas habilidades sociais. Promover um desenvolvimento saudável e equilibrado desde cedo é fundamental, especialmente em habilidades sociais essenciais para a vida. Essas habilidades não se limitam apenas à capacidade de fazer amigos e participar de atividades em grupo, mas são cruciais para a formação da autoestima, da capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva e para o sucesso acadêmico. Crianças que enfrentam dificuldades significativas nessas áreas podem experimentar uma série de desafios que afetam profundamente seu bem-estar emocional e sua integração social.

Ao notar o impacto das habilidades sociais no contexto de desenvolvimento, pode-se ver como é descrito essa habilidade segundo a cartilha “O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva” sobre aprendizagem precoce por Altafim et al. (2023, p. 9):

Refere-se às oportunidades e experiências de a criança interagir com uma pessoa, lugar ou objeto em seu ambiente. Reconhece que toda interação (positiva ou negativa) ou ausência de interação de qualidade influencia no desenvolvimento integral da criança, estabelecendo as bases para seu desenvolvimento cognitivo e intelectual,

emocional e social e para seu aprendizado na primeira infância.

Assim como discutido pelo (Núcleo da ciência pela infância, 2014) o ambiente social em que a criança está inserida é onde ocorrem as criações de suas relações sociais. Através das consequências e respostas obtidas, o comportamento da criança se molda, generalizando-se para outras relações, trazendo impacto ao seu desenvolvimento.

A falta de habilidades sociais pode gerar prejuízos significativos na vida dessas crianças. Primeiramente, a ausência dessas habilidades pode levar a dificuldades na formação de amizades duradouras e positivas (Rosin Pinola, Del Prette e Del Prette, 2007). Para muitas crianças, especialmente aquelas com tendências mais introvertidas ou com comportamentos que são mal interpretados pelos colegas, a interação social pode se tornar um campo minado de mal-entendidos e rejeições. Isso não apenas limita suas oportunidades de participar plenamente em atividades sociais, mas também pode afetar sua autoimagem e autoconfiança, criando um ciclo negativo de isolamento e ansiedade social.

Além disso, crianças com habilidades sociais pouco desenvolvidas frequentemente enfrentam desafios acadêmicos. A capacidade de colaborar em projetos de grupo, participar de discussões em sala de aula e resolver conflitos de maneira construtiva são habilidades que não apenas facilitam o aprendizado, mas também são essenciais para o sucesso escolar (Rosin Pinola, Del Prette e Del Prette, 2007). A falta dessas habilidades pode resultar em dificuldades para se concentrar, interagir produtivamente com colegas e professores, e alcançar seu potencial acadêmico máximo.

Assim como discutido por Sundberg (2001), B. F. Skinner (2003), a análise do comportamento é uma abordagem científica que estuda como os comportamentos são adquiridos, mantidos e modificados em resposta a estímulos ambientais e reforços. Na análise do comportamento, as habilidades sociais são compreendidas como um conjunto de comportamentos aprendidos que possibilitam ao indivíduo interagir de maneira eficaz e apropriada em diferentes contextos sociais. Estes comportamentos incluem habilidades como comunicação verbal e não verbal, o seguimento de regras sociais, o controle de impulsos, a empatia e a resolução de conflitos (Walker, Gresham, 2014). Com base nessa perspectiva, as habilidades sociais não são vistas como traços inatos de

personalidade, mas sim como repertórios comportamentais que podem ser ensinados, aprimorados e reforçados ao longo do tempo por meio de práticas específicas de ensino e interações sociais.

O desenvolvimento de habilidades sociais em crianças de 4 a 6 anos é crucial, pois essa faixa etária é um período de rápido crescimento em termos de competências interpessoais e comportamentais. As habilidades sociais típicas esperadas para crianças dessa idade incluem a capacidade de compartilhar, esperar a sua vez, seguir instruções simples, expressar emoções de forma apropriada e resolver conflitos de maneira construtiva. A criança deve ser capaz de iniciar e manter conversas, fazer amizades, demonstrar empatia e compreender regras básicas de etiqueta social (Guralnick, 2001).

Durante esta fase, as estratégias de ensino explícito e reforço positivo desempenham um papel vital no desenvolvimento dessas competências. Técnicas como modelagem (demonstrar e reforçar comportamentos desejáveis), role-playing (encenação de situações sociais) e o uso de reforçadores sociais e tangíveis são amplamente utilizadas para promover e consolidar habilidades específicas (Cooper, Heron & Heward, 2020). Por exemplo, ao ensinar uma criança a cumprimentar alguém, os pais e educadores podem modelar o comportamento correto e fornecer elogios ou recompensas quando a criança demonstra a habilidade de forma adequada. Além disso, o role-playing pode ajudar as crianças a praticar comportamentos sociais em um ambiente seguro e controlado.

No entanto, déficits nas habilidades sociais nessa faixa etária podem resultar em vários prejuízos. Crianças que apresentam dificuldades em compartilhar ou esperar a sua vez podem enfrentar desafios em contextos de grupo, levando a conflitos frequentes com colegas e dificuldades em formar amizades. A incapacidade de seguir instruções pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e a interação positiva com educadores. A falta de habilidades de resolução de conflitos e empatia pode contribuir para comportamentos agressivos ou isolados, prejudicando o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis (Martin, Pear, 2016).

Hipóteses para os déficits nessas habilidades podem incluir fatores como falta de exposição a modelos de comportamento social adequado, ambientes familiares disfuncionais ou ausência de práticas de reforço positivo consistentes (Del Prette & Del Prette, 2005). A ausência de intervenção adequada pode levar a problemas contínuos em

habilidades sociais e dificuldades persistentes ao longo da vida escolar e social da criança.

Portanto, a intervenção precoce e o uso de estratégias baseadas em evidências são essenciais para promover o desenvolvimento saudável das habilidades sociais e minimizar potenciais prejuízos futuros. A análise comportamental, ao enfatizar a importância do ambiente e das contingências de reforçamento, oferece uma estrutura robusta para abordar e remediar esses déficits de maneira eficaz (Cooper, Heron & Heward, 2020; Martin & Pear, 2019).

3. MODELOS DE SERVIÇO PARA A CAPACITAÇÃO DE PAIS: ABORDAGENS EFICAZES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Como discutido no capítulo quatro do livro Educação e Reflexões e Experiências, a capacitação de pais desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças que enfrentam desafios nas habilidades sociais e emocionais (Salvador et al., 2024). Entre os modelos de serviço mais eficazes para a capacitação parental estão o treinamento presencial em grupo e a psicoterapia para pais, ambos oferecendo abordagens distintas e benefícios específicos para o suporte às famílias.

4. TREINAMENTO PRESENCIAL EM GRUPO

O treinamento presencial em grupo é um modelo amplamente utilizado que consiste em sessões estruturadas onde os pais se reúnem para aprender técnicas e estratégias de intervenção diretamente com profissionais especializados. Este modelo oferece a oportunidade de troca de experiências entre os pais, promovendo um ambiente colaborativo que facilita a discussão de desafios comuns e a troca de soluções. Os encontros incluem componentes teóricos e práticos, como simulações e feedbacks em tempo real, permitindo aos pais praticar e aplicar novas habilidades em um ambiente controlado. (Pinheiro et al, 2006).

A eficácia do treinamento em grupo é bem documentada. O estudo conduzido por Webster-Stratton (2008) sobre o programa "The Incredible Years" demonstrou que programas de treinamento para pais em grupo, combinados com sessões individualizadas, são eficazes em promover mudanças positivas nas práticas parentais e melhorar o comportamento das crianças. O modelo enfatiza a importância de adaptar as

estratégias de treinamento às necessidades individuais das famílias, promovendo assim uma intervenção mais eficaz (Webster-Stratton, 2008).

5. PSICOTERAPIA PARA PAIS

A psicoterapia para pais é um modelo que foca no ensino de técnicas e estratégias para que os pais possam intervir efetivamente com seus filhos no cotidiano. Este modelo envolve sessões de terapia onde os pais recebem apoio emocional e orientação prática sobre como lidar com desafios específicos relacionados ao comportamento e ao desenvolvimento de seus filhos. A psicoterapia pode incluir treinamento em técnicas de manejo de comportamento, estratégias de comunicação eficazes e métodos para promover habilidades sociais e emocionais em casa (Martin & Pear, 2019).

A psicoterapia oferece um espaço seguro para que os pais expressem suas preocupações e frustrações, recebendo suporte emocional e encorajamento. Essa abordagem permite que os pais aprendam a aplicar técnicas baseadas em evidências para resolver conflitos, estabelecer limites claros e criar um ambiente positivo e estimulante para seus filhos. A capacidade de os pais aplicarem as técnicas aprendidas no contexto real e obter feedback contínuo pode resultar em melhorias significativas no comportamento e no bem-estar emocional das crianças (Del Prette & Del Prette, 2005).

Em resumo, tanto o treinamento presencial em grupo quanto a psicoterapia para pais são modelos de serviço valiosos para a capacitação parental. Ao aplicar estratégias como a de Martin e Pear (2019) o treinamento em grupo pode oferecer benefícios através do aprendizado colaborativo e da troca de experiências, enquanto a psicoterapia proporciona suporte personalizado e prático para a aplicação das técnicas no cotidiano familiar. A escolha entre esses modelos deve considerar as necessidades específicas das famílias e os objetivos da intervenção.

6. CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS

A análise funcional é um componente essencial da análise do comportamento, permitindo a compreensão da função do comportamento em diferentes contextos. Este processo envolve identificar as variáveis que influenciam as ações de uma criança, analisando a topografia do comportamento e suas consequências. Assim como discutido

por (Neno, 2003), a análise funcional ajuda a discernir se um comportamento é mantido por fatores como atenção, fuga, esquiva, autorregulação, possibilitando intervenções mais eficazes. É importante ressaltar que o mesmo comportamento em crianças podem ser mantidos por reforçadores e funções diferentes, por isto se faz necessário a realização da análise funcional de cada criança, e entender a ação em sua singularidade.

Nesse contexto, para crianças de 4 anos, os CDC atualizados de 2022 (Marcos do desenvolvimento infantil) geralmente esperam que elas demonstrem habilidades sociais fundamentais, como brincar cooperativamente com outras crianças, compartilhar brinquedos e tomar turnos. Elas também começam a mostrar empatia, respondendo de forma adequada às emoções dos outros e expressando suas próprias emoções de maneira mais clara. Por exemplo, uma criança de 4 anos pode reconhecer quando um colega está triste e oferecer conforto ou ajuda.

Ao avançar para os 5 e 6 anos, as expectativas sociais se tornam mais complexas. As crianças nessa faixa etária são esperadas para desenvolver habilidades mais sofisticadas, como resolver conflitos de maneira pacífica, seguir regras em jogos e atividades de grupo, e compreender conceitos de justiça e respeito mútuo (“Brasília -DF 2022 PASSAPORTE DA CIDADANIA MENINA MINISTÉRIO DA SAÚDE CADERNETA DA CRIANÇA 5a edição”, pág 87, 2022). Além disso, elas devem ser capazes de manter amizades mais estáveis e se adaptar a diferentes contextos sociais, mostrando uma compreensão mais profunda das dinâmicas de grupo e das expectativas sociais em ambientes variados.

Nesse cenário, segundo Partington (2006), a capacitação de pais na análise comportamental emerge como uma estratégia eficaz para apoiar o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com dificuldades de interação. A análise comportamental aplicada (ABA) oferece um conjunto de técnicas e estratégias para observar, avaliar e promover comportamentos sociais positivos. A capacitação dos pais nesse campo permite que eles identifiquem comportamentos-alvo, estabeleçam metas claras e implementem intervenções eficazes no ambiente doméstico e social.

Como discutido por B. F. Skinner os conceitos de modelagem, pode se notar que ao utilizar esses conceitos para a relação entre pais e filhos, nota-se a eficácia da capacitação de pais na análise comportamental pode ser observada em vários aspectos. Primeiramente, pais treinados em ABA são mais capazes de criar um ambiente estruturado e previsível, o que ajuda a criança a desenvolver e reforçar comportamentos

sociais apropriados. Além disso, a capacitação permite que os pais utilizem reforços positivos e estratégias de modelagem para encorajar comportamentos desejáveis, como a comunicação eficaz e a cooperação.

A capacitação também inclui o treinamento em técnicas de manejo de comportamento, o que é crucial para lidar com comportamentos desafiadores que podem surgir. Ao aplicar estratégias de modificação de comportamento, os pais podem ajudar as crianças a aprender a resolver conflitos, expressar emoções de forma adequada e interagir de maneira mais construtiva com seus pares (Del Prette e Del Prette, 2024).

Estudos como o de (Del Prette e Del Prette, 2024) mostram que pais bem treinados em técnicas de ABA não apenas observam melhorias significativas nas habilidades sociais de seus filhos, mas também experimentam uma redução na frustração e no estresse associados à gestão de comportamentos problemáticos. Além disso, a capacitação promove uma maior confiança dos pais em suas habilidades para lidar com situações sociais desafiadoras, o que contribui para uma interação familiar mais harmoniosa e positiva.

7. EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA E ESTUDOS DE CASO

A eficácia dos modelos de serviço para a capacitação de pais é respaldada por diversas evidências e estudos de caso. Um estudo notável é o de Sanders (2008), que investigou a eficácia do programa de treinamento para pais "Triple P - Positive Parenting Program". Este estudo envolveu um ensaio clínico com 652 famílias, distribuídas entre grupos de intervenção e controle.

O programa "Triple P" foi implementado através de diferentes abordagens, incluindo sessões de treinamento presenciais e intervenções baseadas em tecnologia, como módulos online e materiais educativos. A intervenção tinha como objetivo melhorar as habilidades sociais das crianças em idade pré-escolar, abordando comportamentos como o compartilhamento de brinquedos, a cooperação durante atividades e o seguimento de instruções.

Os resultados foram obtidos por meio de uma combinação de métodos rigorosos. As observações diretas das interações familiares foram realizadas por profissionais treinados, e os pais preencheram questionários para fornecer dados sobre as mudanças percebidas no comportamento dos filhos. Além disso, foram realizadas avaliações de comportamento infantil para medir a eficácia das intervenções. O estudo também

incluiu entrevistas com os pais para obter feedback sobre a aplicabilidade e a eficácia do programa em suas rotinas diárias.

A análise dos dados revelou que tanto os treinamentos presenciais quanto as intervenções tecnológicas resultaram em melhorias significativas nas habilidades sociais das crianças. A personalização dos programas, ajustando-os às necessidades específicas de cada família e às características individuais de cada criança, foi identificada como um fator crucial para o sucesso das intervenções. O estudo concluiu que a abordagem flexível e adaptativa do "Triple P" oferece uma solução eficaz para promover o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças e melhorar a dinâmica familiar.

Outro estudo que demonstra essa efetividade é o de Gardner et al. (2010) que complementa essas descobertas ao avaliar a eficácia de um programa de treinamento para pais conduzido diretamente no ambiente doméstico. O estudo foi realizado entre 2002 e 2004 e incluiu uma amostra de 120 famílias com crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, que foram divididas em grupos de intervenção e controle. O objetivo principal era examinar como intervenções domiciliares poderiam melhorar o comportamento e as habilidades sociais das crianças.

O programa de treinamento envolveu visitas domiciliares regulares por parte dos terapeutas, que forneceram orientação prática aos pais sobre técnicas de modificação comportamental, incluindo reforço positivo, modelagem e treinamento de habilidades sociais. Os pais foram treinados para implementar essas técnicas em situações do dia a dia, proporcionando um ambiente de aprendizado natural e contínuo para as crianças.

Os resultados foram obtidos através de uma combinação de métodos, incluindo observações diretas das interações familiares, avaliações comportamentais das crianças realizadas por profissionais e questionários preenchidos pelos pais sobre as mudanças percebidas no comportamento de seus filhos. As medidas de avaliação incluíram a frequência de comportamentos problemáticos e a melhoria nas habilidades sociais das crianças.

Ao analisar os dados obtidos pode-se notar que as intervenções domiciliares proporcionaram um contexto ideal para a aplicação prática das técnicas de modificação comportamental. Os ajustes contínuos e personalizados foram identificados como cruciais para promover melhorias significativas nas habilidades sociais das crianças. A pesquisa conclui que o ambiente doméstico oferece uma base eficaz para a

implementação de estratégias comportamentais, permitindo que os pais adaptem as intervenções às necessidades individuais de seus filhos.

Um estudo de caso brasileiro com alta eficácia é o Treinamento de Habilidades Sociais para pais de crianças com problemas de comportamento de Pinheiro et al. (2006), realizado ao longo de 11 semanas. O programa foi estruturado em passos sequenciais, integrando princípios da análise do comportamento e modelos de habilidades sociais educativas. Durante as sessões, 32 mães e 2 pais foram orientados a observar o comportamento dos filhos, estabelecer condições de aprendizagem e incentivar comportamentos desejáveis, como empatia e independência.

A metodologia incluiu avaliações pré e pós-intervenção utilizando questionários de auto-relato e entrevistas para a coleta de dados sobre a eficácia do treinamento. Os resultados mostraram uma redução significativa na frequência e severidade de comportamentos indesejados, conforme relatado pelos pais.

A análise sugere que o programa promoveu práticas disciplinares não-coercivas, fortalecendo a capacidade dos pais de intervir positivamente nos comportamentos das crianças. Conclui-se que o enfoque em habilidades sociais educativas é eficaz na modificação de comportamentos externalizantes, contribuindo para uma educação infantil mais construtiva e respeitosa.

Outro estudo brasileiro que trata do assunto é o "Treinamento de Pais em Grupo: Um Relato de Experiência", de Coelho e Murta (2007), que oferece uma visão detalhada sobre a eficácia de um programa de capacitação parental em grupo. Este estudo foi projetado para avaliar os efeitos de uma intervenção comportamental sobre as práticas educativas parentais, as habilidades sociais dos pais e a capacidade de enfrentar estressores externos.

A intervenção envolveu um grupo de sete participantes, composto por cinco mães e dois pais, que participaram de um treinamento em grupo estruturado em vinte sessões semanais, com duração de noventa minutos cada. Durante essas sessões, foram utilizadas técnicas comportamentais específicas, como modelação e ensaio comportamental, com o objetivo de promover mudanças positivas nas práticas parentais e melhorar a capacidade dos pais de lidar com estressores.

Para avaliar a eficácia do treinamento, os pesquisadores empregaram dois métodos principais para a coleta de dados: entrevistas e checklists. As entrevistas foram realizadas para captar as percepções e experiências dos pais em relação ao treinamento,

enquanto os checklists foram usados para medir de forma sistemática as mudanças nas práticas educativas parentais, no desenvolvimento de habilidades sociais educativas e nas estratégias de enfrentamento de estressores externos.

Os resultados desse estudo revelaram melhorias significativas em várias áreas, os pais que participaram da intervenção demonstraram um aumento notável na adoção de práticas educativas parentais positivas, evidenciado pelo uso mais frequente de estratégias de disciplina positiva e reforço de comportamentos desejáveis. Além disso, houve um desenvolvimento considerável nas habilidades sociais educativas dos pais, incluindo uma comunicação mais eficaz com seus filhos e uma maior capacidade para resolver conflitos de maneira construtiva. O programa também contribuiu para o desenvolvimento de estratégias mais saudáveis de enfrentamento de estressores externos, o que resultou em um ambiente familiar mais equilibrado e menos estressante. Além dos benefícios percebidos nas práticas parentais, os pais também relataram mudanças positivas no comportamento de seus filhos. Essa melhoria foi vista como um reflexo direto da eficácia das técnicas comportamentais aplicadas durante o treinamento.

O estudo de Coelho e Murta demonstra que programas de capacitação parental em grupo podem ser altamente eficazes para promover práticas educativas parentais positivas e desenvolver habilidades sociais e estratégias de enfrentamento entre os pais. As técnicas comportamentais usadas no treinamento mostraram-se eficazes em transformar as dinâmicas familiares e fortalecer a capacidade dos pais de lidar com desafios externos. Este estudo destaca a importância de intervenções semelhantes na prática da análise comportamental e no apoio às famílias, oferecendo uma abordagem valiosa para criar um ambiente familiar mais harmonioso e saudável.

Seguindo no mesmo contexto dessa eficácia da capacitação parental, pode-se analisar uma pesquisa que fundamenta essa importância, esse estudo de Webster-Stratton (2008), que oferece uma análise aprofundada sobre a eficácia dos programas de treinamento para pais voltados para crianças em idade pré-escolar. O estudo enfatiza que uma combinação de treinamentos em grupo e sessões individualizadas pode maximizar os benefícios para as crianças, ao mesmo tempo em que aborda a importância de adaptar as estratégias de treinamento às necessidades individuais dos pais e das famílias.

A pesquisa incluiu um total de 182 pais, que foram divididos em dois grupos principais: um grupo experimental, que participou de um programa estruturado, e um

grupo controle, que não recebeu a intervenção. O programa de treinamento para o grupo experimental consistiu em 12 sessões semanais de 2 horas cada. Essas sessões abordaram diversos tópicos essenciais, incluindo técnicas de gerenciamento de comportamento, desenvolvimento de habilidades parentais e estratégias de reforço positivo.

Além das sessões em grupo, o programa também oferece sessões individualizadas, que permitiram uma abordagem personalizada para tratar necessidades específicas de cada família. Esse componente individualizado do treinamento foi projetado para fornecer suporte adicional e ajustar as estratégias de acordo com as circunstâncias e desafios únicos enfrentados pelos participantes.

Para avaliar a eficácia do programa, os pesquisadores utilizaram uma combinação de métodos de coleta de dados. Foram aplicados questionários e escalas de avaliação antes e após a intervenção para medir as mudanças nas práticas parentais e no comportamento das crianças. Além disso, foram realizadas entrevistas com os pais para obter uma compreensão mais detalhada de suas experiências durante o treinamento e as mudanças observadas. Observações diretas das interações entre pais e crianças também foram utilizadas para complementar os dados coletados.

Os resultados indicaram que o programa de treinamento teve um impacto positivo significativo nas práticas parentais e no comportamento das crianças. Os pais que participaram do treinamento relataram melhorias em suas habilidades para gerenciar o comportamento dos filhos e na aplicação de técnicas de reforço positivo. As crianças demonstraram uma redução nos comportamentos desafiadores e um aumento em comportamentos positivos, evidenciando a eficácia das estratégias ensinadas.

O estudo destacou a importância de adaptar o treinamento às necessidades individuais das famílias para obter os melhores resultados possíveis. A combinação de treinamentos em grupo com suporte individualizado foi identificada como uma abordagem eficaz para promover mudanças positivas nas práticas parentais e no comportamento das crianças.

Todos esses estudos têm em comum o êxito da proposta de intervir frente às possíveis dificuldades enfrentadas pelos pais com seus filhos, esse modelo didático de proporcionar aos cuidadores conhecimentos e ferramentas para serem capacitados a enfrentar tais demandas, os tornam mais preparados e adaptados às mudanças. Outro ponto em comum entre as pesquisas é o entendimento dos cuidadores de como seu

comportamento influencia diretamente o comportamento de seus filhos, ao compreender isto ocorre uma modelagem própria, e modelação do comportamento de seus filhos, tornando um ambiente mais funcional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia da capacitação de pais no desenvolvimento das habilidades sociais de crianças de 4 a 6 anos, abordando as práticas e modelos de intervenção que têm se mostrado eficazes na promoção dessas habilidades essenciais. Através de uma revisão abrangente da literatura e da análise de diversos estudos de caso, nota-se que a capacitação parental é um componente crucial para a melhoria das habilidades sociais infantis e para o desenvolvimento de um ambiente familiar mais harmonioso e funcional.

A análise das habilidades sociais em crianças mostrou que, na faixa etária de 4 a 6 anos, o desenvolvimento dessas competências é fundamental para a integração social e para o sucesso acadêmico futuro. As habilidades sociais não se restringem a comportamentos básicos como compartilhar e esperar a sua vez, mas envolvem também a capacidade de resolver conflitos, expressar emoções de maneira apropriada e colaborar efetivamente com os outros. A intervenção precoce nessa fase é vital para a construção de uma base sólida que sustente o desenvolvimento contínuo dessas habilidades ao longo da vida.

Os modelos de serviço para capacitação de pais, como o treinamento presencial em grupo e a psicoterapia para pais, demonstraram ser abordagens eficazes na promoção dessas habilidades. O treinamento em grupo proporciona um espaço para a troca de experiências e a aplicação prática das técnicas aprendidas, enquanto a psicoterapia oferece um suporte personalizado e uma abordagem mais direta para lidar com os desafios específicos enfrentados por cada família. Ambos os modelos têm mostrado eficácia em diferentes contextos e com diferentes abordagens, o que destaca a importância de escolher o modelo que melhor se adequa às necessidades específicas de cada família.

A revisão dos estudos de caso e das análises bibliográficas, incluindo pesquisas realizadas por Sanders (2008), Gardner et al., (2010), Coelho e Murta (2007) e Webster-Stratton (2008), confirmam que a capacitação parental pode levar a melhorias significativas nas habilidades sociais das crianças. Os programas de treinamento para

pais, especialmente aqueles que combinam sessões em grupo com suporte individualizado e intervenções baseadas em tecnologia, mostraram-se eficazes na promoção de mudanças positivas tanto nas práticas parentais quanto no comportamento das crianças. A personalização e a adaptação das estratégias às necessidades individuais foram identificadas como fatores-chave para o sucesso das intervenções.

Além disso, a análise comportamental aplicada (ABA) tem se revelado uma abordagem robusta para a capacitação parental. Através da observação e avaliação dos comportamentos, a ABA fornece técnicas específicas para promover e reforçar comportamentos sociais desejáveis, ajudar a resolver conflitos e melhorar a comunicação entre pais e filhos. A evidência acumulada sugere que pais bem treinados em ABA não apenas observam melhorias nas habilidades sociais dos filhos, mas também experimentam uma redução na frustração e no estresse associados ao manejo de comportamentos problemáticos.

A partir das evidências apresentadas, fica claro que a capacitação parental é um investimento valioso para o desenvolvimento das habilidades sociais infantis. Os pais que recebem treinamento adequado são mais capazes de criar um ambiente de aprendizado positivo e estruturado, o que contribui significativamente para o crescimento emocional e social das crianças. Portanto, recomenda-se a continuidade e a expansão de programas de capacitação para pais, com ênfase na personalização das intervenções e na integração de técnicas baseadas em evidências.

Em suma, a capacitação de pais não apenas beneficia o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, mas também fortalece a dinâmica familiar e promove um ambiente mais saudável e colaborativo. As estratégias e modelos discutidos neste estudo fornecem uma base sólida para futuras pesquisas e práticas na área, ressaltando a importância de abordagens informadas e adaptativas para enfrentar os desafios do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Altafim, E.R.P., Souza, M., Teixeira, L., Brum, D., Velho, C. **O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância**. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>, 2023.

COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estud. Psicol. (Campinas, Online)**, Campinas, v. 24, n. 3, jul./set. 2007. DOI 10.1590/S0103-166X2007000300005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300005>. Acesso em: 24 set, 2024.

COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. **Applied Behavior Analysis**. 2. ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2014. 752 p.

ELISA, A.; PAULA, A.; CILENE, C. Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação. **Physis**, v. 33, 1 jan. 2023.

GARDNER, F. et al. Who Benefits and How Does It Work? Moderators and Mediators of Outcome in an Effectiveness Trial of a Parenting Intervention. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 39, n. 4, p. 568–580, 29 jun. 2010. DOI: 10.1080/15374416.2010.486315

GURALNICK, M. J. **Early childhood inclusion: focus on change**. Baltimore: P.H. Brookes Pub. Co, 2001.

LUIZA, A.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Construção psicopedagógica**, v. 25, n. 26, p. 17–23, 2017.

MARTIN, G. T.; PEAR, J. J. **Modificação de comportamento: o que é e como fazer**. Tradução: Noreen C. de Aguirre. 1. ed. São Paulo: Roca, 2009.

NENO, Simone. Análise funcional: Definição e aplicação na terapia analítico-comportamental. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 151-165, 2003.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. **Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf>, 2014.

PARTINGTON, J. W. **The Assessment of Basic Language and Learning Skills**. Pleasant Hill, CA: Behavior Analysts, Inc. 2006.

PINHEIRO, M. I. S.; SILVA, D. A.; SOARES, A. P. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 407-414, 2006.

PRETTE, D.; PRETTE, D. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 1, n. 2, p. 104–115, 2024.

ROSIN-PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos com deficiência mental, alto e baixo desempenho acadêmico. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 13, n. 2, p. 239–256, mai./ago. 2007.

SALVADOR, A. P. L. et al. A importância da psicopedagogia na Educação Infantil e as dificuldades e transtornos que interferem na aprendizagem. **Educação: Reflexões e Experiências**, v. 3, p. 26, 2024. DOI: 10.36229/978-65-5866-406-2

SANDERS, M. R. Triple P-Positive Parenting Program as a public health approach to strengthening parenting. **Journal of Family Psychology**, v. 22, n. 4, p. 506–517, 2008.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2003.

SUNDBERG, M. L., Michael, J. The benefits of Skinner's analysis of verbal behavior for children with autism. **Behav Modif.** 2001 Oct;25(5):698-724. doi: 10.1177/0145445501255003. PMID: 11573336.

WALKER, Hill M.; GRESHAM, Frank M. **Handbook of Evidence-Based Practices for Emotional and Behavioral Disorders: Applications in Schools**. 1. ed. [s.l.: s.n.], 2014.

WEBSTER-STRATTON, C. **The Incredible Years**. University of Washington Press, 2008.